



O legado de Walter Leser nos 35 anos do SUS

Claudia Vieira Carnevalle*

Não é por acaso que a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP) escolheu o professor Walter Leser para nomear a Medalha do Mérito da Gestão Pública da Saúde, criada pelo governo paulista em 2008 para honrar a atuação de gestores, profissionais e pesquisadores que, ao longo dos últimos 35 anos, vêm contribuindo para a construção e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) paulista.

Primeiro reconhecido pelo pioneirismo acadêmico desde a formação como médico, em 1933, estimulado pelo professor Geraldo de Paula Souza, ele defendeu sua tese, então requisito obrigatório para graduar-se, em estatística médica, à época uma disciplina inédita no país. Foi também um dos primeiros a se voltar para a medicina preventivista, já como docente de duas das mais prestigiosas faculdades do país, a Escola Paulista de Medicina e a Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo (USP)¹, tendo se aposentado em ambas instituições como professor catedrático. Também escreveu livros e artigos técnico-científicos de grande relevância para o sanitarismo brasileiro.

Mas o grande legado do professor Walter Leser talvez seja sua extraordinária capacidade de gestão, evidenciada em suas duas administrações à frente da SES-SP: em 1967-1971 e, sobretudo, em 1975-1979. Nesse período, portanto antes da criação do SUS, ele conduziu uma profunda e inovadora reorganização da máquina pública de saúde, com vistas “à redução da mortalidade, principalmente a infantil, em todo o estado, o controle da epidemia de meningite e a concretização do projeto de incorporação de profissionais com formação sanitária para (...) cargos em todos os centros e instituições de saúde estaduais”^{II}.

Entre os problemas enfrentados pela “Reforma Sanitária Leser”, como ficou conhecida essa reorganização, estavam a falta de recursos humanos e a então incipiente rede de atenção primária, de saúde mental e de pesquisas no estado². Por isso, entre outras medidas, ele propôs a instalação de 53 novas unidades sanitárias na capital paulista, a duplicação da estrutura da área de saúde mental e o fortalecimento das atividades científicas e tecnológicas dos institutos Butantan e Adolfo Lutz, inclusive para a produção de 15 publicações especializadas, frutos de projetos de educação em saúde conduzidos pelo Instituto de Saúde², que o próprio Walter Leser havia criado, em 1969, em sua primeira gestão da SES-SP.

O ambicioso projeto de reestruturação da máquina estadual paulista proposto por ele teria sido ancorado por oito diretrizes: (1) continuidade administrativa, para assegurar a manutenção de iniciativas anteriores e os quadros dirigentes; (2) racionalidade técnica e

* Graduação em psicologia, mestrado em saúde coletiva na Santa Casa de São Paulo; pós-graduação em violência na saúde (ENSP/Fiocruz) e em psicodrama pedagógico (Faculdade Padre Anchieta); doutoranda no programa de pós-graduação em ciências da Coordenadoria de Controle de Doenças (CCD/SES-SP). Docente e pesquisadora na Universidade São Judas – ÂNIMA na área de psicologia e saúde pública; curadora da Core Currículum – Saúde Integral e Ampliação da Consciência e Subjetividade e Modernidade; consultora de projetos sociais nos temas de prevenção de violências e promoção da cultura de paz. Servidora pública estadual há 26 anos, na área de gestão em saúde pública; atualmente é diretora técnica de saúde III do Grupo de Planejamento e Avaliação da CCD/SES-SP

I Em 1994, com a criação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), a escola foi transformada em *campus* universitário da área da saúde, enquanto a Faculdade de Farmácia e Odontologia foi desdobrada em duas unidades distintas da USP

II Mota A, Schraiber LB, Ayres, JRCMJ. A Reforma Leser: a arquitetura de um projeto de saúde pública paulista, 1967-1979. *Saúde Soc.* 2019;28(4):267-83.

viabilidade operacional; (3) sistematização e normalização de programas, com padronização de procedimentos técnicos e administrativos; (4) modernização estrutural e funcional, por meio de ações implementadas a partir de 1967, em particular dos distritos sanitários e centros de saúde; (5) ampliação do quadro técnico, em estreita relação com a Faculdade de Saúde Pública (FSP-USP); (6) alta prioridade para os programas de assistência à infância e da gestante; (7) integração da rede de centros de saúde com as prefeituras, com vistas à uniformização de programas e normas; e (8) articulação com o nível federal para resolutividade das ações de saúde, previdência e assistência social.

A relevância dessas iniciativas pode ser mensurada na grande repercussão que a “Reforma Walter Leser” teve na constituição da saúde coletiva paulista e consolidação da atenção primária à saúde “como nível de atenção que viria a ser considerado eixo de grande relevância na proposição e implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) a partir de 1988” (p. 267)².

Quase duas décadas depois de sua morte, em 15 de julho de 2004, a atuação do professor Walter Leser na Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo segue como exemplo e inspiração para todas e todos que acreditamos e trabalhamos para a consolidação de um SUS de qualidade, cada vez mais justo e inclusivo.